

Mundo do trabalho

CUT reúne 20 mil trabalhadores em Brasília



A FUP, os sindicatos de petroleiros e centenas de lideranças e entidades cutistas participaram nesta quarta-feira, 15, do Dia Nacional de Lutas realizado pela CUT em Brasília. Delegações de petroleiros de vários estados somaram-se às milhares de caravanas de trabalhadores de todos os cantos do país que cobriram de vermelho a Esplanada dos Ministérios, em uma quilométrica passeata que reuniu cerca de 20 mil manifestantes na manhã desta quarta-feira. Ao final da marcha, os trabalhadores realizaram um abraço

simbólico do Congresso Nacional.

A manifestação, que começou por volta das 10 horas, contou também com um ato político em frente ao Congresso Nacional, comandada por lideranças e militantes da CUT, em carros de som, que cobraram dos parlamentares e do governo que abandonem projetos contrários aos interesses da classe trabalhadora e aceitem as propostas defendidas pela CUT. "Estamos diante de novos riscos para os trabalhadores. São ameaças acalentadas por setores mais conservadores do empresariado, por setores do Congresso Nacional e do governo federal. Acreditamos que nosso engajamento serve para lembrar aos brasileiros que vale a pena se envolver em manifestações populares. O Brasil precisa mudar e pode mudar, desde que os movimentos sociais fiquem em cima, incansáveis", ressaltou o presidente nacional da CUT, Artur Henrique.

FUP participa de audiências

Além da mobilização de rua, a CUT realizou em Brasília audiências com ministros e parlamentares, em defesa da agenda dos trabalhadores. Algumas das audiências tiveram a participação da FUP. Na terça-feira, 14, a CUT iniciou a jornada de pressão e negociação com reunião no Palácio do Planalto com o titular da Secretaria Geral da Presidência da República, Luiz Dulci, responsável pela relação do governo com os movimentos sociais. A FUP esteve presente e cobrou do ministro a intervenção do governo para agilizar o andamento da Comissão Especial Interministerial (CEI), criada para analisar os processos de anistia dos trabalhadores do setor públicos que foram demitidos no governo Collor. Diversos petroleiros aguardam desde o início do ano o andamento dos trabalhos da Comissão, como os trabalhadores das extintas Petroflex, Nitriflex, Interbrás e Petromisa. Outro ponto destacado pela FUP na audiência com Luiz Dulci foi a preocupação dos trabalhadores petroleiros em relação ao andamento da Lei do Gás no Congresso Nacional. A FUP ressaltou os prejuízos que o projeto de lei trará para a Petrobrás e o país, principalmente se forem aprovadas as diversas emendas que estão sendo apresentadas em plenário.

Petroleiros

FUP cobra anistia dos níveis devidos pela Petrobrás

Na reunião com a Petrobrás que discutiu o pagamento da PLR 2006, nesta quarta-feira, 15, a FUP voltou a cobrar da Gerência de RH o cumprimento na íntegra da decisão da Comissão Interministerial de Anistia, que publicou no Diário Oficial da União, no início deste ano, os requerimentos deferidos, onde 750 petroleiros tiveram as punições referente às greves de 94 e 95 anistiadas. Com isso, a Petrobrás foi obrigada a efetuar a devida concessão de níveis a todos estes trabalhadores, que foram prejudicados em função da participação nas greves.

Alguns órgãos da empresa, no entanto, estão descumprindo a decisão da Comissão de Anistia, alegando que na época a participação na greve foi lançada na ficha dos trabalhadores como faltas não justificadas, critério que impede o avanço de nível. A FUP ressaltou que não aceita esta manobra e que a Petrobrás deve corrigir imediatamente a distorção e cumprir a decisão da Comissão de Anistia, pagando os níveis devidos aos trabalhadores que foram anistiados.



Mídia

Rádios e TVs serão recadastrados



O Ministério das Comunicações abriu nesta segunda, 13, um processo de recadastramento de todas as empresas de radiodifusão brasileiras. O último levantamento deste tipo realizado no país foi em 1973. As empresas de televisão e rádio têm prazo de 60 dias para atualizarem sua situação societária, enviando ao Ministério informações sobre composição do capital, quadro de diretores, procuradores com poder de gerência, endereço e nome fantasia. O recadastramento poderá gerar advertências e multas às entidades que fizeram trocas no seu capital social e ficar comprovado que não pediram autorização do ministério, como manda a lei.

Esta espécie de censo dos donos da mídia vem no rastro das denúncias de envolvimento do senador Renan Calheiros com grupos de comunicação beneficiados por concessões públicas. A participação de políticos em rádios é uma polêmica que já

envolveu o próprio ministro das Comunicações, Hélio Costa (PMDB-MG). Até abril de 2006 o ministro era sócio de uma FM em Barbaena (MG), mas teve de se afastar da emissora, seguindo orientação da Comissão de Ética Pública, órgão ligado à Presidência da República.

No programa de governo do presidente Lula, o capítulo que faz referência à democratização das comunicações enfatiza: "Recadastramento de todas as concessões, para cancelar as concedidas a entidades que não estejam em conformidade com a lei e desenhar um mapa da concentração do setor". O texto pede ainda a "participação popular" na concessão, renovação e outorga de concessões de rádios e TVs, mas não detalha como isso seria feito.

Fonte: Observatório da Direção à Comunicação e Observatório da Imprensa

Movimento social

70 anos da UNE



A União Nacional dos Estudantes comemorou no dia 11 de agosto seus 70 anos de existência, com diversas atividades culturais e políticas, que têm sido realizadas desde o início do mês. "Todas essas atividades, claro, foram importantes para marcarmos essa data especial. Mas o que importa de

verdade é saber que a UNE, ao longo de toda esta trajetória, depois de passar por momentos difíceis, chegando a ser extinta pela ditadura militar, se reconstruiu, fortaleceu a sua base e hoje continua de pé, cada vez mais jovem", ressaltou a nova presidente da UNE, Lúcia Stumpf.

"Esse aniversário também serve de reflexão e homenagem a todos os que tombaram na luta pela democracia e justiça social. Que outros 70 anos venham e que nunca esqueçamos os Honestinos, Vannucchis e Edsons que doaram a vida pela luta", completa. A diretoria da entidade, eleita no último congresso, tomou posse nesta sexta-feira, 10, no Rio de Janeiro, após uma linda passeata até o terreno na Praia do Flamengo, onde será reconstruída a sede da entidade.

De volta para casa, com nova sede

O arquiteto Oscar Niemeyer entregou à UNE na sexta-feira passada, 10, o novo projeto da sede da entidade, cujo terreno no Rio de Janeiro, foi retomado em fevereiro deste ano, após 27 anos de luta. Em junho de 1980, o regime militar mandou demolir o prédio da UNE, localizado no histórico número 132 da Praia do Flamengo. O projeto do novo prédio, concebido e desenhado por Niemeyer, abrigará não só a sede da UNE como também a da UBES União Brasileira dos Estudantes Secundaristas. O arquiteto projetou treze andares, com biblioteca, restaurante, café, auditório, um museu da memória do movimento estudantil e um teatro com capacidade para 390 pessoas.

Previdência

Grupo Interministerial discute regras para aposentadoria especial

Os ministérios da Previdência Social, do Trabalho e Emprego, da Saúde e da Fazenda instituíram um grupo de trabalho para avaliar os requisitos e os critérios de concessão das aposentadorias especiais. O grupo, que vai também comparar a legislação brasileira com a de outros países, terá prazo de seis meses para elaborar proposta de Lei Complementar sobre o assunto.

A Emenda Constitucional nº 20, de 1990, proibiu a adoção de regras especiais para a concessão de aposentadorias, exceto para trabalhadores expostos a agentes químicos, físicos e biológicos nocivos à saúde. Disposição transitória da EC 20 determina a aplicação de regras especiais nesses casos, até que uma Lei Complementar seja editada, o que será feito agora.

Cultura

Documentário resgata a história da capoeira, em homenagem a Mestre Bimba



Com patrocínio da Petrobrás e do Ministério da Cultura, o documentário *Mestre Bimba, a Capoeira iluminada*, estreou no último dia 10 no circuito alternativo de cinemas do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Brasília. A partir desta sexta-feira, 17, o documentário começa ser distribuído para as demais capitais e cidades brasileiras. Dirigido pelo cineasta e capoeirista, Luiz Fernando Goulart, o

documentário conta a história do baiano Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba (1900-1974), que dedicou toda a sua vida para difundir a capoeira.

Estivador do porto de Salvador, Mestre Bimba começou seu gingado aos 12 anos de idade e desenvolveu a Capoeira

Regional, baseada na tradição de Angola. Foi ele quem adotou o berimbau como principal instrumento de acompanhamento do jogo e tentou convencer o presidente Getúlio Vargas a não discriminar os capoeiristas. Em 1932, Mestre Bimba criou a primeira academia brasileira de capoeira, em Salvador.

"Antes disso todo mundo aprendia olhando", conta o Mestre Camisa, aluno de Bimba e um dos entrevistados no documentário. Hoje, a capoeira é praticada por cerca de 8 milhões de brasileiros e está presente em pelo menos 150 países, difundida, principalmente, por emigrantes brasileiros.

Assista na TVE Brasil a entrevista com o cineasta Luiz Fernando Goulart, dia 20, às 21h30, com reprise no dia 25, às 18h30. Saiba mais: www.mestrebimbaofilme.com.br

Petroleiros

Assembléias para avaliação da proposta de PLR da Petrobrás começam esta semana



Começam nesta quinta-feira, 16, e seguem até o dia 24 as assembléias de avaliação da nova proposta de PLR apresentada pela Petrobrás. O indicativo da FUP é de aceitação da proposta, pois atende os principais pontos cobrados pela grande maioria dos sindicatos, ao elevar o piso e aumentar a linearidade, reduzindo a diferença entre o maior e menor valor proposto. Além disso, impedimos a tentativa de pagamento diferenciado para os trabalhadores da Transpetro, anunciado anteriormente pela subsidiária. A proposta apresentada pela Petrobrás é extensiva na íntegra aos trabalhadores da Tranpetro, Refap e Petroquisa, inclusive o calendário de pagamento.

O valor do provisionamento da PLR 2006 foi 17% superior ao do exercício de 2005, mas, neste mesmo período, o efetivo de trabalhadores da Petrobrás cresceu 18% e todos os petroleiros receberam avanço de nível na última data-base, o que também impacta na distribuição da PLR. Através da pressão dos trabalhadores, organizados pela FUP e seus sindicatos, a Petrobrás foi obrigada a elevar o piso de R\$ 14.950,00, proposto inicialmente, para R\$ 16.015,00, além de ampliar a linearidade, ao reduzir a diferença entre o menor e o maior valor proposto.

A Petrobrás também concordou em negociar com a FUP e os sindicatos regras previamente estabelecidas que servirão de critério tanto para o provisionamento, quanto para as formas de pagamento e distribuição da PLR 2007 e dos exercícios seguintes. Além disso, a empresa se compromete a efetuar o pagamento do adiantamento da PLR 2007 partir de 10 de janeiro de 2008.

Economia

Petrobrás cresce no setor petroquímico. E os trabalhadores?



A Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ/CUT) e o Sindicato dos Químicos e Petroleiros da Bahia (filial da FUP)

querem discutir com a direção da Petroquisa como ficará a situação dos trabalhadores após a recente negociação de aquisição da Suzano pela Petrobrás. Segundo a CNQ, "esta questão envolve interesses não apenas empresariais, mas, sobretudo, afeta o cotidiano de muitos trabalhadores do setor". Os dirigentes sindicais da Bahia já manifestaram preocupação em relação à planta da Suzano em Camaçari, onde existe uma defasagem tecnológica. Eles reivindicam que a Petrobrás invista nesta unidade tornando-a mais moderna e competitiva e garanta o fornecimento de matéria-prima (propeno).

Esta é a segunda grande negociação da Petrobrás no setor petroquímico. Através de um consórcio com a Braskem e o Grupo Ultra, a empresa adquiriu em março deste ano o Grupo Ipiranga. Com a compra da Suzano, a Petrobrás passa a controlar cerca de 30% do mercado de resinas e torna-se a segunda maior petroquímica do país, atrás apenas da Braskem. A Suzano é líder latino-americana na produção de resinas de polipropileno e ocupa a segunda posição no ranking nacional em resinas termoplásticas. Há, portanto, uma grande expectativa em torno da reestruturação ocorrida no ramo, principalmente por parte dos trabalhadores.

A Petrobrás começa a recuperar um papel de destaque na indústria petroquímica. A FUP espera que sua atuação não fique limitada a de sócia financeira, sem participação na gestão. O crescimento da estatal no setor deve significar também o crescimento de seus trabalhadores, principalmente dos que passam a integrar o Sistema Petrobrás.

Outras categorias

Bancários iniciam Campanha Reivindicatória

Os bancários lançaram oficialmente nesta terça-feira, dia 14, em Brasília, a Campanha Reivindicatória de 2007, que tem como tema *A gente vale + Nesta primavera, não conte com a sorte. Vá à luta*. Cerca de 500 trabalhadores de todo país participaram do lançamento. A pauta de reivindicações apresentada à Fenaban e aos bancos públicos cobra 10,3% de aumento salarial, PLR de dois salários e mais um valor adicional de R\$ 3.500,00, a criação de um piso salarial para todos os bancários de R\$ 1.628,24, além da implantação de um plano de cargos e salários em todos os bancos.

Os bancários também reivindicam isonomia de direitos entre novos e antigos, bem como afastados e licenciados; garantia de emprego, com a ratificação da Convenção 158 da OIT (que impede a dispensa imotivada, protegendo o emprego contra a terceirização e o barateamento da mão de obra); fim do assédio moral e das metas abusivas; defesa e fortalecimento dos bancos públicos; redução dos juros e tarifas e ampliação do crédito produtivo, entre outras reivindicações.

Lucro x precarização do trabalho

Bradesco, Itáú, Unibanco, Real ABN e Santander Banespa lucraram no primeiro semestre deste ano R\$ 11,707 bilhões. Isso significa um lucro 40,75 % superior ao do mesmo período no ano passado. Só com as tarifas bancárias, as onze maiores instituições financeiras arrecadaram dos clientes R\$ 45,4 bilhões, em 2006.

Enquanto os patrões enchem os bolsos, os bancários, a exemplo de outras categorias, sofrem há anos com o processo de terceirização e rotatividade. A redução de postos de trabalho nos bancos intensificou-se após os processos de fusão e privatização que tomaram conta do país, a partir da década de 90. O resultado foi o fechamento de 146 mil vagas nos últimos 12 anos, mesmo período em que os onze maiores bancos acumularam R\$ 115 bilhões em lucro.

